

420

FLORAÇÕES DE CIANOBACTÉRIAS EM LAGOS DO PARQUE ZOOLOGICO DA FUNDAÇÃO ZOOBOTÂNICA DO RIO GRANDE DO SUL NO VERÃO DE 2007. Emanuel Bruno Neuhaus, Vera Regina Werner (orient.) (JB-FZB/RS).

O trabalho relata a ocorrência de florações nos lagos da Administração e do Restaurante, no Parque Zoológico da Fundação Zoobotânica do RS, no verão de 2007. O objetivo principal do estudo foi a análise taxonômica, visando o conhecimento das espécies de cianobactérias presentes nas florações, além de verificar as condições físicas e químicas da água, assim como analisar a toxicidade das florações. As amostras analisadas foram coletadas semanalmente durante o mês de janeiro, através da passagem de frasco na superfície da água e com rede de plâncton (20 µm). Parte da amostra foi fixada com formol 4% e tombada no herbário HAS do Museu de Ciências Naturais da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Uma subamostra, não fixada, foi utilizada para estudo do material vivo e isolamento de espécies em meio de cultura. No lago da Administração, as florações de cianobactérias foram registradas entre e sob extensas películas superficiais avermelhadas ou verde-amareladas, resultantes de florações de euglenofíceas (Euglenophyta). Por outro lado, no lago do Restaurante as florações foram observadas principalmente abaixo da superfície da água, sob macrófitas. Em ambos lagos, as florações ocorreram em toda coluna d'água, formadas por diferentes espécies, destacando-se *Radiocystis fernandoi* e representantes do gênero *Planktothrix*. *Microcystis aeruginosa*, *M. protocystis*, *M. wesenbergii*, *Snowella lacustris*, *Cylindrospermopsis raciborskii* e *Anabaena* sp. também estiveram presentes nas florações. Estes fenômenos, provavelmente, estiveram associados a problemas hepáticos e neurológicos, inclusive com mortes, de aves aquáticas que viviam naqueles lagos, o que se justifica pelo fato da maioria destas cianobactérias ter o potencial de produzir hepato e/ou neurotoxinas. Devido à ocorrência dessas florações e considerando os riscos que podem causar aos animais, fazem-se necessários monitoramentos do grupo nestes lagos.